

## Transformação da Vida no Semiárido: A Importância da Cisterna para Sueli e sua Família

“Só sabe a importância de uma cisterna dessas quem vivia aqui antes e agora tem uma dessas em suas terras.” É assim que Sueli Gomes de Sales, agricultora de 37 anos, exprime a mudança que a tecnologia social cisterna de enxurrada fez na vida de sua família

Moradora da comunidade rural Santo Amaro, no município de Paquetá, a 34 quilômetros de Picos, Sueli vive com o esposo, Francelino Barbosa, 42, e os dois filhos, Amanda, 13, e Guilherme, 15 anos.. A família vive em um terreno herdado de quatro hectares, onde criam galinhas caipiras com principal atividades para complementar a renda familiar.

Segundo Sueli, o marido e os filhos contribuem diretamente nos cuidados diários com a criação dos animais e no cultivo de hortas e frutas na propriedade. “Aqui todos têm seu trabalho, e ajudamos nas tarefas da casa e do quintal. Hoje plantamos de tudo um pouco. Antes, não dava para plantar nada no verão; água era difícil até para beber. Agora mantemos os animais e algumas plantações mesmo no verão, tudo com a água da cisterna.”



“Aqui, além da nossa roça, temos muito caju e mandioca, mas eu planto tudo que consigo ao redor da cisterna para que a gente se alimente bem, comendo o que plantamos, saudável, fresco e sem agrotóxicos. Prezo muito pelos cuidados com a saúde alimentar da minha família. Aqui compramos pouco de fora; consumimos quase tudo de forma segura e saudável. E digo com toda certeza que, se não tivéssemos essa cisterna, não teríamos mais nenhum animal sendo criado aqui”, conta a agricultora.

Francelino comenta que hoje a família tem em torno de 120 animais, entre galinhas, gado e ovelhas: “Além de alimentar bem a minha família, o excedente gera uma boa renda, porque os produtos, como ovos e animais de procedência, valorizam financeiramente nossos produtos”, ressalta .

Sueli lembra ainda que, há quase 20 anos, a comunidade perdeu o olho d’água que supria algumas famílias locais. “O programa cisternas chegou aqui para nós em 2014. Vejo que muitas famílias ainda têm dificuldades para plantar, e acredito que as cisternas deveriam ser destinadas a cada família que tem um pedaço de terra para plantar e o desejo de colher.”

